

DEVEMOS AGIR DIRECTAMENTE LIGADOS ÀS MASSAS

Notícias 1980-07-08

* Discurso de Marcelino dos Santos, no encerramento da II Reunião Nacional da Política Económica do Partido FRELIMO

Teve lugar anteontem em Maputo o encerramento da II Reunião Nacional da Política Económica do Partido FRELIMO. O encontro durou dois dias e meio e foi orientado por Marcelino dos Santos, membro do Comité Político Permanente e Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido FRELIMO. Como demos a conhecer na nossa edição de ontem, Marcelino dos Santos proferiu, na sessão de encerramento, um importante discurso que passamos a reproduzir.

Camaradas membros do Comité Central
Camaradas convidados e participantes a esta II Reunião Nacional da Política Económica
Caros camaradas

Terminamos hoje a II Reunião Nacional da Política Económica do Partido. Ao longo de dois dias e meio estivemos a trabalhar conjuntamente no sentido de extrairmos conclusões da nossa experiência.

Ouvimos os relatórios dos Camaradas Secretários dos Comités Provinciais para a Política Económica. A sua leitura permitiu-nos apreciar o grau de desenvolvimento do nosso trabalho, o nível da nossa consciência dos problemas. Em alguns casos continuamos com dificuldades de fazer a distinção entre trabalho do Aparelho de Estado e trabalho do Partido. Verificámos que alguns de nós andam a reboque dos problemas, funcionam como receptáculo de conhecimento e não como pólo de acção.

Notámos, porém, que, no seu global, demos um salto no nosso trabalho, crescemos no combate. O nosso conhecimento da realidade da vida do Povo e da economia nas Províncias é apreciável. Os Camaradas Secretários, em particular naquelas Províncias onde o nosso grau de desenvolvimento permite a existência de quadros a trabalhar em tempo inteiro no Partido, começam, realmente, a dominar a complexidade da vida económica e a agir sobre os problemas, dando orientações, educando o Povo, dinamizando as nossas estruturas estatais e as Organizações Democráticas de Massas. Neste caso particular, pensamos que é justo destacar o exemplo que é dado pelos Camaradas da Política Económica de Inhambane. Sentimos no relatório a acção do Partido, vimos que, realmente, a FRELIMO domina a situação. Os problemas são grandes, a sua complexidade é difícil de dominar, muitas vezes as soluções só podem surgir a longo prazo. Mas o importante, aquilo de que devemos tomar consciência é que a nossa vida se processa num ambiente de luta de classes. Luta de classes em que muitas vezes nós não vemos fisicamente o inimigo, em que muitas vezes a definição do inimigo se torna difícil porque perdemos a perspectiva, porque esquecemos a nossa história, a história da luta de libertação, a experiência dos 5 anos de independência.

Afligimo-nos com os inúmeros problemas que nos surgem, muitos deles repetidamente e, gradualmente, perdemos a capacidade de ultrapassar as nossas insuficiências. É por isso que devemos cultivar o hábito de discussão produtiva e franca entre nós, membros do Partido.

Esta Reunião Nacional foi um momento de reflexão, de impulso para novos avanços, no trabalho do Partido.

Ouvimos relatórios das Células de Empresas Estratégicas da nossa Economia, bem como de Células de Ministérios. Através destes relatórios pudemos ter uma fotografia muito clara da situação do Partido ao nível da base. Uma conclusão importante que retiramos é a necessidade de o DPE e DPC a nível central se ligarem

mais estreitamente às Células, de lhes darem orientações para as perspectivas do que pretendemos que o nosso País seja, sobre o significado real da vitória sobre o subdesenvolvimento.

Demos grandes passos em frente no ano de 1979. Na sua V. Sessão, o Comité Central da FRELIMO analisou a situação económica do País e tomou importantes decisões. Sua Excelência o Presidente do Partido FRELIMO, Camarada Samora Machel, mandatado pelo Comité Central, assumiu a direcção da luta contra o subdesenvolvimento.

Realizámos amplas reuniões de análise em Julho e Agosto de 1979, respectivamente com os Governadores provinciais e o Conselho de Ministros alargado. As orientações traçadas estão na base de preparação do nosso Plano Prospectivo Indicativo.

Neste contexto, é importante compreendermos que a Ofensiva Política e Organizacional é uma exigência da Revolução. A purificação das fileiras, o saneamento dos agentes do inimigo, dos corruptos e dos incompetentes das estruturas do Aparelho de Estado, a disciplina de ferro que estamos a impor na direcção a todos os níveis, são as nossas armas organizativas e ideológicas para orientarmos o processo de desenvolvimento económico e social. A construção do Socialismo no nosso País exige um Povo organizado, estruturas sólidas e operativas no Aparelho de Estado e, acima de tudo, exige que a nossa estrutura do Partido e os seus membros assumam a direcção a todos os níveis pelo lugar que ocupam e pelo que dão às massas.

Os camaradas que nos apresentaram os temas da Ofensiva Política e Organizacional e do Ajustamento de preços e suas implicações políticas deram-nos, pela riqueza da sua exposição, os instrumentos necessários para que o trabalho dos grupos decorresse com objectividade e clareza. Hoje, durante a manhã, estivemos organizados em 4 grupos de trabalho que discutiram aspectos concretos da vida do Partido, em particular aspectos relacionados com a Ofensiva e ajustamento de preços. Este método de trabalho permitiu que enriquecéssemos com exemplos vivos e com a discussão de questões mais concretas da nossa vida, os objectivos da reunião. Todos os camaradas tiveram a oportunidade de apresentar os seus pontos de vista, as suas dúvidas, os seus problemas. A síntese dos trabalhos em grupo que nos foi apresentada há pouco tempo atrás permitiu-nos ver a importância das discussões e a seriedade e profundidade com que os camaradas assumiram a tarefa. A síntese dos trabalhos dos grupos é uma base importante para o desenvolvimento do nosso trabalho, fornece-nos as questões essenciais sobre as quais a análise e as decisões se devem centrar.

CAMARADAS,

A Ofensiva Política e Organizacional é já hoje, no nosso País, o seguimento lógico da guerra de libertação. Como disse o Camarada Presidente do Partido FRELIMO, esta é a nossa segunda luta de libertação.

Libertação do subdesenvolvimento, das sequelas do colonialismo, da dominação imperialista sobre a nossa Pátria. A Ofensiva é uma manifestação de força da nossa revolução, força que nos vem de longa experiência da luta armada de libertação nacional. Lá, aprendemos que nunca devemos recuar quando há dificuldades. Os problemas, longe de serem entraves ao nosso conhecimento, sempre constituíram um desafio às nossas capacidades, sempre têm sido um estímulo para nos superarmos a nós próprios e passarmos a estádios mais elevados da luta.

A Ofensiva está a mostrar quais são os nossos pontos fracos: o burocratismo e imobilismo das estruturas do Aparelho de Estado, a infiltração do inimigo nas nossas estruturas, a burocratização de muitas das nossas empresas estatais, a corrupção de funcionários do Aparelho de Estado, o liberalismo, corrupção e indisciplina em grande parte das empre-

so Estado tem seguido uma política de contenção dos preços dos produtos, em particular dos de 1.ª necessidade para o consumo da população. Isto representa um pesado encargo para o Orçamento do Estado, uma vez que temos vindo sistematicamente a subsidiar as empresas.

Como tivemos oportunidade de verificar durante as nossas discussões, o reajustamento dos preços não é mais do que aproximar os preços de alguns produtos do seu valor real, ou seja, dos seus custos de produção. Por outro lado, com a subida de preços ao produtor em alguns produtos como a carne e o milho, permitimos uma melhoria das suas condições de vida e incentivamos a produção.

Bastante ligados à problemática dos preços vêm os salários, conforme muitos dos camaradas colocaram ao longo da reunião. Podemos dizer que hoje, a soma dos salários que recebemos é largamente superior aos bens que podemos comprar. A si-



O Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido FRELIMO, Marcelino dos Santos, acompanhado por Mário Machungo, membro do Comité Político Permanente, e por outros dirigentes, quando orientava uma das sessões da reunião

tução neste campo é bastante complexa. As subidas desorganizadas e gerais de salários na altura do Governo provisório vieram piorar a situação de anarquia e injustiça legalizada pelo colonialismo. Ao fazermos uma análise fria e cuidadosa da situação actual neste domínio, verificamos que, de uma forma geral, houve subidas de salários dos funcionários do Aparelho de Estado, empregados dos bancos, comércio e serviços em relação a 1974. O mesmo aconteceu também em muitas empresas.

A criação da sociedade socialista no nosso País exige sacrifícios a todos nós. A construção do socialismo pode significar na fase actual do nosso desenvolvimento faltas de bens essenciais, problemas de habitação, falta de meios de transporte. O essencial da nossa riqueza tem de ser investido. Se consumimos tudo o que produzimos, como vamos crescer? A custo de quê? Os nossos sacrifícios, as batalhas difíceis que estamos a travar contra a fome e a nudez são o preço que temos de pagar para que os nossos filhos tenham a abundância, andem calçados e vestidos, tenham autocarros e escolas, para que os nossos filhos respeitem e honrem o nome dos seus pais.

O grande entusiasmo popular, a participação massiva das populações na materialização da Ofensiva, são a garantia de que a Ofensiva Política e Organizacional é uma necessidade, uma manifestação de força da Revolução.

Quando a semente é boa, por mais camadas de terra que a ela se sobreponham, o resultado final é o nascimento de uma árvore frondosa e possante.

O engajamento das estruturas do Partido e dos seus membros na implementação da Ofensiva tem sido, como pudemos constatar na nossa reunião, fonte de ensinamento para os membros e revigoração do trabalho das Células e das estruturas dos outros escalões.

As medidas anunciadas pelo nosso Estado para o reajustamento dos preços de certos bens também foi objecto de análise da nossa Reunião Nacional. Pudemos constatar que, embora de uma forma geral os membros do Partido presentes saudassem as medidas, não era forte a sua capacidade de explicação da mesma à população. Esta reunião, as discussões aqui havidas, permitiram contudo reforçar a nossa compreensão, retemperar-nos para o confronto com a reacção.

A realidade da nossa estrutura económica é ainda, em muitos aspectos, produto directo da herança do colonialismo. Cerca de 50% das matérias-primas da indústria provêm da importação. Contrariamente ao que é normal nas economias dos países desenvolvidos, as nossas empresas não têm uma tradição de contactos entre si, não há relações inter-industriais desenvolvidas. Elas estão fundamentalmente ligadas ao exterior e dependem de matérias-primas importadas.

Desde a independência que o nos-

so conhecimento é para nos permitir reflectir em reuniões do Partido sobre como as orientações superiores da Política Económica estão a ser cumpridas. Devemos agir directamente ligados às massas, com conhecimento profundo da situação, impondo-nos como dirigentes através da correcção das nossas posições, através do dinamismo da nossa acção.

Compreendemos no decorrer da Reunião a importância dos Departamentos do Comité Central acompanharem mais de perto as Células dos Ministérios económicos e das empresas sem controlo do Conselho de Ministros. A responsabilidade do acompanhamento destas Células foi definido pelo Comité Político Permanente e pelo Secretariado do Comité Central como sendo dos Departamentos da Política Económica e de Produção e Comércio. Quer isto dizer que a prestação de contas da sua actividade é feita directamente com a Sede Nacional do Partido, quer dizer com os Departamentos de P.E. e P.C. do C.C.

Estes deverão acompanhar e apoiar o trabalho das Células.

Vimos também a necessidade de realizarmos mais organizada e frequentemente a articulação entre os Departamentos do Comité Central para a Política Económica e Produção e Comércio e os respectivos Departamentos dos Comités Provinciais. Essa articulação, vamos realizá-la através de reuniões deste tipo, mas também através de ligações directas de trabalho. Desta maneira, precisamos de fortalecer a nossa acção comum e faremos crescer o Partido mais rapidamente.

CAMARADAS,

No momento em que realizamos a nossa reunião, na 17.ª Cimeira da OUA uma grande vitória diplomática foi conseguida. O reconhecimento da República Árabe Saharaí Democrática por 26 Países Africanos, criou as condições para a sua admissão no seio da OUA. Esta vitória para a qual a nossa delegação, dirigida por Sua Excelência o Presidente da FRELIMO, Camarada Samora Machel, deu uma importante contribuição. Mostra-nos que o avanço da nossa revolução segue a par com o avanço das forças progressistas no nosso continente.

Na África Austral, as posições do socialismo sofrem ataques directos do nosso inimigo, em particular da África do Sul racista. A invasão da República Popular de Angola que é perpetrada pelos racistas sul-africanos, neste momento, é uma afronta à independência dos países africanos, é um crime internacionalmente condenado.

Os racistas sul-africanos realizam neste momento uma grande operação militar. População indefesa sofre os ataques assassinos e o massacre indiscriminado.

A R.P.A. assume heroicamente o seu papel internacionalista de apoio à luta de libertação do Povo da Namíbia, sob a direcção da SWAPO.

O Povo moçambicano apoia e está totalmente solidário com os nossos irmãos angolanos na sua luta e condena os ataques do regime racista da África do Sul.

A luta de classes é aguda dentro e fora das nossas fronteiras. Este facto é mais uma exigência para o fortalecimento do nosso Partido, para a garantia do triunfo da Revolução.

CAMARADAS,

No dia 16 de Junho de 1980, Sua Excelência o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique, Camarada Samora Machel, anunciou ao País a decisão histórica da criação da Moeda Nacional, o ME-

TICAL. O Metical é a expressão da nossa soberania no campo económico. É a afirmação da nossa recusa em continuar a aceitar a propaganda colonialista nas notas escuras. O nosso Povo viveu intensamente, com grande alegria, a criação da nova moeda e a operação de troca que decorreu em todo o País foi um sucesso da mobilização popular e da organização das nossas estruturas envolvidas.

Chegamos agora ao fim dos nossos trabalhos.

A intensa actividade realizada ao longo desta reunião permitiu-nos sair mais fortes para a acção. A nossa actuação, quando regressarmos às nossas Províncias, às nossas Células, deverá ganhar novo impacto, novas energias.

O nosso objectivo central é o bem do nosso Povo. O Partido vive e existe em função do Povo, intimamente ligado a ele, continuamente educando as massas e continuamente aprendendo.

Não queremos deixar de saudar o esforço e dedicação dos Camaradas que estiveram envolvidos na Organização da reunião, desde o secretariado, dactilógrafos, motoristas, e todos os demais. Sentimo-nos orgulhosos com o trabalho por eles desenvolvido.

Desejo a todos um bom trabalho nos vossos locais. Que a nossa II Reunião Nacional de Política Económica seja um passo em frente no caminho da construção do Socialismo.

Viva a II Reunião Nacional da Política Económica!
Viva a Ofensiva Política e Organizacional!
Viva o Comité Central da FRELIMO!
Viva o Camarada Presidente Samora!
A Luta Continua!
A Revolução Vencerá!
O Socialismo Triunfará!